

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS (PÔSTER)

NOME: JÚLIA SILVEIRA PEREIRA GUIMARÃES

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE MODELOS FÍSICOS NA OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE DESIGN.

AUTORES: RÔBER DIAS BOTELHO, JÚLIA SILVEIRA PEREIRA GUIMARÃES, JÚLIA SILVEIRA PEREIRA GUIMARÃES, RÔBER DIAS BOTELHO, BÁRBARA SANTOS TRINTINELLA, RAFAELA IANOTTA CORRÊA, GABRIEL MORAES RIBEIRO, IVAM CÉSAR SILVA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: ENSINO DO DESIGN, METODOLOGIA, MODELOS FÍSICOS

RESUMO

No decorrer de todo o século XX até início do século XXI, verificam-se mudanças na aplicação de modelos físicos dentro do processo de concepção e desenvolvimento de produtos. Autores tidos como tradicionais orientam para a aplicação de modelos mais para o final do processo. Já referências recentes, exploram livremente tais procedimentos na validação da inovação, no afinamento das alternativas, permitem obter feedbacks projetuais ágeis e precisos, etc. Esta flexibilização projetual assegura resultados e permite alcançar a excelência no produto final. Os modelos são utilizados na indústria com argumento de reduzir os custos potencializando a produção, pela redução do investimento. Levando a discussão para o âmbito acadêmico em design, julgam-se viáveis tais estratégias de maximização do desenvolvimento de produtos. Entretanto, não se pode afirmar que tais procedimentos se configurem como indissociáveis em diversos cursos. Diante disso, o propósito é evidenciar a relevância do uso de modelos físicos no processo projetual em design de produtos. Para tal, adotou-se uma metodologia de natureza básica, com abordagem qualitativa, com objetivos de caráter exploratório e procedimentos técnicos bibliográficos. Com isso, cabe realçar que a aplicação de ferramentas de registro tridimensionais no processo de design (modelos físicos) constitui um incontornável diferencial pedagógico em dois eixos: [I] por permitir maior amadurecimento do aluno ao confrontá-lo com as variáveis projetuais em todo o ciclo do projeto e [II] e, por conseguinte, permitir a obtenção de resultados mais precisos e condizentes com os parâmetros adotados por um significativo número de seguimentos industriais. Paradoxalmente, as tecnologias não digitais têm sido frequentemente referenciadas, no contexto acadêmico, como de cunho arcaico e sem expressivos resultados no tocante da economia e agilidade produtiva. Entender a realidade mercadológica produtiva auxilia na efetivação do binômio academia/indústria.